



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0320/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/NOVEMBRO/2025**

Ministro das Relações Exteriores lidera delegação saudita em reunião do G20 e apela por uma parceria global mais estreita



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, liderou ontem a Delegação do Reino na sessão de abertura da Cúpula de Líderes do G20 em Joanesburgo, representando o Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman, que enviou suas saudações aos líderes participantes.

O Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, liderou ontem a delegação do Reino na sessão de abertura da Cúpula dos Líderes do G20 em Joanesburgo, representando o Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman, que enviou suas saudações aos líderes participantes. A cúpula foi aberta pelo Presidente sul-africano Cyril Ramaphosa, que instou os Estados-membros a aprofundarem a cooperação multilateral enquanto o mundo enfrenta desafios persistentes à estabilidade econômica global, bem como às pressões contínuas sobre energia e segurança alimentar.

O Príncipe Faisal ressaltou o compromisso contínuo do Reino da Arábia Saudita em promover parcerias internacionais fortes e apoiar a resiliência econômica global durante a sessão, informou a Agência de Imprensa Saudita. Ele afirmou que o Reino "continua incentivando investimentos em diversos sectores", como parte de seus esforços para impulsionar o crescimento sustentável no país e contribuir para a estabilidade mundial.

Abordando o contexto global mais amplo, o ministro das Relações Exteriores enfatizou que as crises sobrepostas, desde pressões na cadeia de suprimentos até tensões geopolíticas, exigem "coordenação contínua entre os membros do G20." A cooperação aprimorada, acrescentou, continua essencial para garantir que os esforços de recuperação sejam inclusivos e duradouros.

O Príncipe Faisal também destacou a importância de salvaguardar a integridade do sistema financeiro internacional, pedindo ações mais firmes para conter fluxos financeiros ilícitos. Enfrentar tais práticas, disse ele, é vital para proteger os mercados globais, aumentar a transparência e apoiar o desenvolvimento em economias emergentes. A sessão também contou com a presença do Ministro das Finanças saudita Mohammed Al-Jadaan e do Vice-Ministro das Finanças Abdulmohsen Al-Khalaf, que participaram das discussões sobre estabilização do ambiente econômico global e reforço da cooperação entre os Estados do G20. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores saudita se reúne com seus colegas à margem da Cúpula do G20



O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de reuniões de alto nível com colegas do Egito, França e Argentina, à margem da Cúpula dos Líderes do G20 em Joanesburgo.

O ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem uma série de reuniões de alto nível com colegas do Egito, França e Argentina, à margem da Cúpula dos Líderes do G20 em Joanesburgo, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe Faisal se reuniu com o Ministro das Relações Exteriores, Imigração e Assuntos dos Expatriados do Egito, Badr Abdelatty. Os dois ministros revisaram os laços entre seus países e discutiram desenvolvimentos regionais e internacionais, incluindo seu impacto na segurança regional. Eles também reafirmaram os esforços conjuntos contínuos para apoiar a estabilidade no Médio Oriente.

O ministro das Relações Exteriores saudita também se reuniu com Jean-Noel Barrot, ministro da França para a Europa e Relações Exteriores. As conversas deles focaram na crescente parceria e cooperação entre o Reino da Arábia Saudita e a França em diversos sectores. Os ministros também trocaram opiniões sobre os recentes acontecimentos na

região, bem como suas implicações de segurança e humanitárias, e os esforços feitos para enfrentá-los.

Em uma reunião separada, o Príncipe Faisal manteve discussões com Pablo Cuervo, Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da Argentina. As conversas abordaram as relações bilaterais e formas de ampliar a cooperação em múltiplos sectores. Os ministros também revisaram uma série de questões regionais e internacionais de interesse comum.

O ministro das Relações Exteriores também conversou ontem com o Primeiro-ministro vietnamita Pham Minh Chinh para discussões semelhantes. **Fonte-Arab News.**

Ministro saudita promove parcerias em saúde e inovação durante visita à Alemanha



O Ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahd AlJajel, realizou reuniões de alto nível com autoridades alemãs e líderes do sector para avançar na cooperação em saúde, inovação digital e localização de tecnologias médicas.

O Ministro da Saúde saudita, Fahd AlJajel, realizou reuniões de alto nível com autoridades alemãs e líderes do sector para avançar na cooperação em saúde, inovação digital e localização de tecnologias médicas. Durante sua visita oficial à Alemanha, o ministro saudita se reuniu com sua homóloga alemã, Nina Warken, para discutir cooperação em saúde pública, pesquisa biomédica e inovação. Também se reuniu com o Comitê Conjunto Federal e o Instituto Federal de Avaliação de Riscos para explorar os avançados marcos regulatórios e práticas de avaliação de risco da Alemanha.

AlJalajel visitou a sede da Bayer para discutir oportunidades em inovação farmacêutica. Participou de uma mesa-redonda organizada pela Câmara de Comércio e Indústria Alemã, analisando oportunidades de investimento em saúde e parcerias de pesquisa. Durante a sessão, a Companhia Nacional Unificada de Compras do Reino da Arábia Saudita assinou acordos com empresas alemãs para apoiar a cadeia de suprimentos e localizar tecnologias. Também se reuniu com estudantes sauditas na Embaixada do Reino da Arábia Saudita em Berlim, elogiando seu papel no processo de transformação da saúde e reafirmando o compromisso da liderança em investir em capital humano. **Fonte-Arab News.**

Reconhecer o Estado palestino e acabar com o derramamento de sangue, ex-enviado saudita pede aos EUA



A paz e a estabilidade no Médio Oriente dependem de uma solução justa para a questão palestina, disse o Príncipe Turki Al-Faisal, ex-embaixador saudita no Reino Unido e nos EUA, a um importante fórum de política externa de Washington. Em seu discurso na Conferência anual de Formuladores de Políticas Árabe-EUA organizada pelo Conselho Nacional de Relações EUA-Árabe, o ex-chefe de inteligência disse que problemas recorrentes deixaram a região em "um estado de confusão estratégica."

No Médio Oriente, as guerras estão se tornando "quase normais nesta região sedenta por conflitos", disse ele. Destacando a "resposta implacável e destrutiva" de Israel aos ataques do Hamas em 7 de outubro, o Príncipe Turki afirmou que a guerra resultante "representa um fracasso político decorrente da arrogância e convicções infundadas que levaram a ignorar o sofrimento suportado pelo povo sitiado de Gaza."

Essas "ilusões" também levaram Israel a deturpar as investidas árabes pela paz, acrescentou. "No entanto, não é apenas o Médio Oriente que está em dificuldades e em estado de incerteza", disse o ex-diplomata. "Onde quer que olhemos hoje no mapa do globo, encontramos uma crise em cada canto, sem um horizonte claro para encontrar soluções adequadas que resolvam os problemas." Esse estado de confusão estratégica está contribuindo imensamente para a continuação e escalada da violência, disse ele. "Também cria novos conflitos que complicam a situação em uma região onde cada crise gera outra crise, e onde cada questão está ligada a outra. Fadiga, confusão no Médio Oriente significam um estado de polarização aguda, multiplicidade de questões de conflito e multiplicidade de actores concorrentes lidando com a situação de forma ad hoc."

O Príncipe Turki destacou a falta de uma direcção ou estratégia clara voltada para encerrar os conflitos pacificamente e criar as condições necessárias para a paz, estabilidade e segurança. Ele elogiou as medidas de países como França e Noruega para reconhecer o Estado palestino e "convencer aqueles que não estão convencidos de que a paz no Médio Oriente depende de resolver justamente essa questão pendente."

Pedindo aos EUA que construam sobre seus esforços para acabar com a guerra em Gaza, o Príncipe Turki afirmou que Washington deve "dar o passo mais importante para liderar e ouvir as vozes de seus amigos e aliados na região", apoiando os princípios da Iniciativa de Paz Árabe e pressionando pelo fim do conflito. "Líderes que dão passos extras pela paz são vistos como grandes líderes", disse ele na conferência, acrescentando: "Presidente Trump, agora é a sua vez de ser esse líder. Conduza sua proposta de cessar-fogo de 20 pontos até o inevitável 21º ponto."

O Príncipe Turki instou o líder dos EUA a aproveitar a visita oficial do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman como uma oportunidade para reconhecer o Estado palestino e "acabar para sempre com o derramamento de sangue de palestinos e israelenses." Ele pediu uma resolução do conflito de Gaza para "deixar para trás a morte e a destruição causadas ao povo palestino e buscar paz e prosperidade para todos nós — americano, palestino, israelense e o povo saudita." **Fonte-Arab News.**

Inaugurada Cúpula Global da Indústria para impulsionar a manufatura sustentável



O encontro de cinco dias, organizado pela UNIDO em parceria com o Ministério da Indústria e Recursos Minerais, será realizado no Centro Internacional de Conferências King Abdulaziz de 23 a 27 de novembro.

A 21ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial começa hoje em Riade, reunindo líderes do sector, formuladores de políticas e especialistas de 173 países sob o guarda-chuva da Cúpula Global da Indústria 2025.

O encontro de cinco dias, organizado pela UNIDO em parceria com o Ministério da Indústria e Recursos Minerais, está sendo realizado no Centro Internacional de Conferências King Abdulaziz de 23 a 27 de novembro. Estruturado em torno do tema "O poder do investimento e das parcerias para acelerar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável", a cúpula examinará como novos modelos de investimento, inovação industrial e realinhamentos da cadeia de valor global podem apoiar um crescimento inclusivo e resiliente. A cúpula ressalta o papel crescente do Reino da Arábia Saudita no cenário industrial global, especialmente à medida que o Reino acelera os esforços para diversificar sua economia expandindo sua base industrial e manufatureira.

O evento tem como objectivo explorar o futuro da manufatura sustentável, fortalecer a cooperação entre as principais nações industrializadas e em desenvolvimento, e aumentar a participação de mulheres e jovens na formação do futuro da indústria global.

Mais de 150 palestrantes participarão da cúpula, incluindo 20 ministros e 35 directores executivos de empresas globais líderes, com participação notável de palestrantes representando países árabes e estados do Conselho de Cooperação do Golfo. Entre os palestrantes confirmados estão Bandar Alkhorayef, ministro da indústria e recursos minerais, e Khalid Al-Falih, ministro do investimento.

Outros palestrantes incluem Khalil bin Ibrahim bin Salamah, vice-ministro da indústria e recursos minerais para assuntos industriais; Munir Eldesouki, presidente da Cidade Rei Abdulaziz para Ciência e Tecnologia; e Suliman Almazroua, presidente da Autoridade Portuária do Reino da Arábia Saudita.

A programação também conta com um grupo de autoridades internacionais, incluindo o Ministro da Indústria da Indonésia, Agus Gumiwang Kartasasmita; o Ministro da Produção, Comércio Exterior e Investimentos do Equador, Luis Alberto Jaramillo; e o Ministro da Indústria e Minérios do Iraque, Khalid Battal Al-Najim. Outros palestrantes incluem o Ministro da Indústria e Comércio do Marrocos, Ryad Mezzour; a ex-ministra federal austríaca para assuntos digitais e econômicos Margarete Schramböck; e Diaka Sidibé, Ministro do Comércio, Indústria e PME da Guiné. **Fonte-Arab News.**

Forças sauditas demonstram prontidão para combate enquanto o exercício de guerra aérea termina nos Emirados Árabes Unidos



O exercício de guerra aérea ATLC-35 foi concluído nos Emirados Árabes Unidos com a participação da Força Aérea Real Saudita e das Forças Reais de Defesa Aérea Saudita, além de forças aéreas de vários países aliados.

O exercício de guerra aérea ATLC-35 foi concluído nos Emirados Árabes Unidos com a participação da Força Aérea Real Saudita e das Forças Reais de Defesa Aérea do Reino da Arábia Saudita, além de forças aéreas de vários países aliados. Um dos exercícios aéreos conjuntos mais proeminentes da região, o ATLC-35 teve como objectivo melhorar a prontidão de combate, fortalecer o planejamento e a execução operacional, e simular cenários realistas de guerra aérea e de mísseis.

Aeronaves Tornado e suas tripulações da RSAF completaram missões de treinamento, incluindo operações aéreas defensivas e ofensivas, apoio aéreo próximo, missões de busca e resgate em combate, voos noturnos, lançamentos noturnos táticos e reabastecimento aéreo. Esses exercícios melhoram a eficiência das tripulações aéreas e a capacidade de operar sob diversas condições. O exercício ATLC-35 fez parte de uma série de exercícios aéreos conjuntos projectados para trocar expertises, desenvolver táticas de combate aéreo e aprimorar a cooperação militar, contribuindo para uma maior coordenação operacional e prontidão para combate. **Fonte-Arab News.**

Deputados turcos visitarão o líder preso do PKK, Ocalan, para avançar no processo de desarmamento



Parlamentares turcos responsáveis pelo desarmamento do grupo militante do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), proibido, decidiram na passada sexta-feira fazer sua primeira visita ao líder preso, Abdullah Ocalan, segundo um comunicado parlamentar.

Parlamentares turcos que supervisionam o desarmamento do grupo militante do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), proibido, decidiram na passada sexta-feira fazer sua primeira visita ao líder preso, Abdullah Ocalan, segundo um comunicado parlamentar. A medida, cujo momento ainda não é conhecido, ocorre após um chamado surpresa para tal visita do aliado ultranacionalista do presidente Tayyip Erdogan, Devlet Bahçeli. Por sua vez, Erdogan indicou que pode estar aberto a que Ocalan se dirija aos parlamentares. Em um grande avanço em maio passado, o PKK — designado como organização terrorista pelos Estados Unidos, União Europeia e Turquia — anunciou que se desarmaria e desmantelaria após um chamado para encerrar sua luta armada.

Em julho, o PKK simbolicamente queimou armas e, no mês passado, anunciou que retiraria combatentes da Turquia como parte do processo de desarmamento. Pediu a Ancara que tomasse medidas para permitir que seus membros participassem da "política democrática".

Em um comunicado após uma sessão na passada sexta-feira, o parlamento disse que a comissão de parlamentares responsável pelo processo de desarmamento votou com uma maioria de três quintos para realizar a visita a Ocalan, em sua prisão insular. Não foi informado quando a visita aconteceria, mas que as partes participantes devem enviar os nomes dos participantes. O partido DEM, pró-curdo, que desempenhou um papel fundamental na facilitação do desarmamento do PKK, afirmou que a visita seria um "passo histórico" em apoio à paz duradoura.

"Há um líder (Ocalan) que, com um único chamado, fez sua organização depor as armas. Não é possível que esse processo avance e se aprofunde sem ouvir Ocalan", disse o deputado democrata Gulistan Kocyigit durante os debates da comissão.

O partido nacionalista MHP, um dos aliados de Erdogan, disse que Ocalan tem sido o principal interlocutor no processo faseado, então a comissão parlamentar precisava de contacto directo com ele. Ancara tem sido cautelosa em oferecer uma ampla anistia para o que considera crimes passados de uma organização terrorista. **Fonte-Reuters.**

Irão busca ajuda para incêndios florestais listadas na UNESCO



Nesta foto obtida da Agência de notícias ISNA do Irão, mostra uma visão do incêndio nas florestas de Chalus, que vem acontecendo há vários dias em Chalus, em 21 de novembro de 2025.

O Irão solicitou assistência estrangeira para extinguir um grande incêndio que devastou florestas listadas como Patrimônio Mundial da UNESCO no norte do país por vários dias, informou ontem a imprensa local. As florestas hircanas se estendem por cerca de 1.000 quilômetros ao longo da costa iraniana do Mar Cáspio e chegam até o vizinho Azerbaijão.

Mohammad Jafar Ghaempanah, vice-presidente iraniano Massoud Pezeshkian, escreveu na passada sexta-feira no X que "diante da impossibilidade de conter o fogo", o Irão havia "solicitado assistência urgente a países amigos."

"Dois aviões especializados bombardeiros aquáticos, um helicóptero e oito pessoas serão enviados da Turquia", disse Shina Ansari, chefe da Organização Iraniana de Protecção Ambiental. "Se necessário, também buscaremos assistência da Rússia", acrescentou na televisão estatal. Segundo a Agência de notícias Tasnim, o incêndio teria sido iniciado por caçadores na área rochosa de Elit, na província de Mazandaran, no norte do Irão. O país está enfrentando actualmente uma de suas secas mais severas desde que os registros começaram há seis décadas. A UNESCO afirma em seu site que as florestas hircanas contêm "um grande número de espécies raras e endêmicas de árvores" e são lar de "muitas espécies de plantas relíquias e ameaçadas." "Os iranianos estão perdendo uma herança natural que é mais antiga que a civilização persa", escreveu Kaveh Madani, cientista da ONU e ex-funcionário ambiental iraniano, no X. **Fonte-AFP.**

Rebeldes do Iêmen condenam 17 pessoas à morte por espionagem para Israel, EUA e Reino da Arábia Saudita

Um tribunal que opera sob o comando dos rebeldes houthi no Iêmen condenou, ontem, 17 pessoas à morte por espionarem em favor de Israel, dos Estados Unidos e da Arábia Saudita, segundo a imprensa rebelde. A agência Saba, dos houthis, afirmou que os 17 foram sentenciados em casos relacionados a “células de espionagem dentro de uma rede afiliada às inteligências americana, israelense e saudita”. O texto afirma que eles foram condenados à execução por fuzilamento. O advogado Abdulbasit Ghazi, que representa alguns dos réus, disse no Facebook que eles podem recorrer da sentença. As acusações incluíram “conluio com nações estrangeiras em estado de inimizade com o Iêmen durante o período de 2024-2025, nomeadamente Reino da Arábia Saudita, Reino Unido e Estados Unidos, e espionagem a favor de seus interesses por meio de oficiais desses países e do serviço de inteligência israelense Mossad”. Os réus também foram acusados de “incitação e auxílio no recrutamento de vários cidadãos, o que levou ao ataque contra diversos locais militares, de segurança e civis, resultando na morte de dezenas de pessoas e na ampla destruição de infraestrutura”. Um homem e uma mulher foram condenados a 10 anos de prisão cada, e outra pessoa foi absolvida no mesmo caso.

Israel atingiu alvos no Iêmen repetidamente nos últimos dois anos em resposta a ataques dos houthis contra Israel, que os rebeldes afirmam serem actos de solidariedade aos palestinos na Faixa de Gaza. Após os ataques israelenses, os houthis lançaram uma ampla campanha de detenções contra aqueles que acusam de espionar para Israel ou para os Estados Unidos. A repressão se intensificou após um ataque em agosto que matou o primeiro-ministro rebelde Ahmed Ghaleb Nasser al-Rahawi. **Fonte-Globo.**

TAAG marca presença histórica em Dubai com exposição do Airbus A220-300



Imagem: Divulgação – Airbus.

De 17 a 21 de novembro, a TAAG Linhas Aéreas de Angola protagonizou um momento inédito no Dubai Airshow 2025, um dos principais eventos internacionais de aviação realizados nos Emirados Árabes Unidos. Pela primeira vez, a companhia angolana expôs uma aeronave estática no evento: o moderno Airbus A220-300, que opera suas rotas regionais em África. A iniciativa proporcionou aos visitantes, parceiros do sector e à imprensa internacional uma oportunidade exclusiva de conhecer a cabine e as

funcionalidades dessa aeronave de última geração, utilizada para fortalecer as conexões intra-africanas.

A presença do A220-300 no Dubai Airshow simboliza um marco estratégico para a TAAG, que busca ampliar sua visibilidade global e destacar sua estratégia corporativa focada na modernização e expansão das rotas continentais. O evento serviu como palco para a transportadora reafirmar seu compromisso com a qualidade da experiência do cliente e seu processo de transformação, que inclui a centralização das operações no novo hub do Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN).

Com a frota moderna e eficiente, a TAAG sinaliza seu empenho em consolidar sua posição no competitivo mercado aéreo africano. O Airbus A220-300 exposto possui capacidade para 137 passageiros, distribuídos em 12 poltronas na classe executiva, 35 na premium economy e 90 na econômica, combinando conforto e tecnologia para atender às demandas das rotas regionais da companhia. **Fonte-AeroIn.**

British e Iberia formalizam proposta de compra da TAP com apoio da Qatar Airways



Foto: DepositPhotos.

O grupo IAG, que controla a British Airways e a Iberia, formalizou na passada sexta-feira, 21 de novembro, a sua proposta de compra da parte da TAP Air Portugal que será reprivatizada. Este conglomerado é o terceiro a formalizar a proposta, no último dia possível, segundo o Jornal de Notícias apurou. Além da IAG, o grupo Air France-KLM e o Lufthansa Group já enviaram suas propostas ao governo de Portugal para ter uma participação de até 44,9% na companhia aérea de bandeira lusa.

Os detalhes de cada uma das três propostas ainda não foram tornados públicos, mas uma decisão deve ocorrer até o início do próximo ano. Um detalhe interessante é que o jornal italiano Corriere della Sera, que acompanhou de perto a privatização da ITA Airways para a Lufthansa, apontou que Lisboa estaria conversando com Doha sobre uma possível participação da Qatar Airways no negócio. Porém, por limitações regulatórias da União Europeia, que permitem que entidades estrangeiras detenham no máximo 49% das ações com voto de uma companhia aérea. Neste caso, não seria impeditivo inicial

para a Qatar Airways, que já teve um grande investimento na Air Italy, da Itália, porém o plano futuro do governo português é privatizar por completo a TAP e poderia causar um problema. Hoje, a Qatar possui 26,5% das acções da IAG e estaria apoiando fortemente a empreitada do grupo na TAP. Um grande porém seria a questão de dominância da Iberia e da TAP na Península Ibérica, que pode exigir fortes concessões para que o acordo seja aprovado pela Comissão Europeia, o que acaba favorecendo principalmente a Air France-KLM e também a Lufthansa. **Fonte-AeroIn.**

Costa quer "reforçar cooperação" entre Europa e o continente Africano



Costa quer "reforçar cooperação" entre a Europa e o continente Africano.

O presidente do Conselho Europeu, António Costa, quer "reforçar e enriquecer" a cooperação entre a União Europeia (UE) e União Africana (UA), para que os dois blocos possam "crescer juntos e proteger-se", mensagem que antecede a cimeira de Luanda.

"A parceria UE-UA tem um objectivo claro: reforçar e enriquecer esta cooperação. Tornar a nossa ligação natural ainda mais forte e aumentar as complementaridades entre nós e superar as nossas diferenças para que possamos crescer juntos e proteger-nos mutuamente", afirma António Costa em declarações à agência Lusa. A poucos dias da cimeira UE-UA que assinala os 25 anos da parceria entre os dois blocos e os 50 anos de independência de Angola e de vários outros países africanos, a realizar em Luanda na segunda e terça-feira, o antigo primeiro-ministro português disse à Lusa que "a prosperidade e a segurança da Europa e de África estão interligadas". "Os desafios que enfrentamos hoje - alterações climáticas, transformação digital, migração, segurança - não conhecem fronteiras. A resposta a este mundo multipolar deve ser a cooperação multipolar", aponta. De acordo com António Costa, "Europa e África estão ligadas por uma parceria única, robusta, dinâmica e concebida para enfrentar os nossos desafios comuns, ao mesmo tempo que abre caminho a uma nova prosperidade em ambos os continentes". A UE é o primeiro parceiro comercial de África, contribuindo com um terço do comércio total de África. É também o seu primeiro investidor, o seu primeiro parceiro em matéria de paz e segurança e o seu primeiro doador humanitário. Na segunda e terça-feira, os líderes da UE e da UA vão reunir-se em Luanda para a sétima cimeira UE-UA, centrada em "promover a paz e a prosperidade através de um multilateralismo eficaz". O encontro de alto nível será copresidido pelo Presidente de Angola, João Lourenço, e pelo presidente do Conselho Europeu, António Costa, estando

a UE ainda representada pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e a UA pelo presidente da Comissão da União Africana, Mahmoud Ali Youssouf.

"Uma parceria UE-África forte, equilibrada e orientada para o futuro é o nosso objectivo para esta cimeira histórica", sublinha António Costa. Após discussões sobre paz, segurança, governança e migrações, será divulgada uma declaração conjunta no final da cimeira. Enquanto vizinho mais próximo da Europa, o continente africano é uma prioridade geopolítica fundamental para a União Europeia. Este ano, a UE e a UA celebram 25 anos da sua parceria, num acordo político formal que tem vindo a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento dos laços económicos, culturais e políticos entre os dois continentes. As cimeiras entre os dois blocos decorrem de três em três anos, alternadamente na Europa e em África, e reúnem líderes europeus e africanos para abordar desafios comuns e definir objetivos partilhados.

A UE é o principal parceiro de África nos domínios da energia, paz e segurança, transição verde, comércio e investimento e transformação digital. A balança comercial entre a União Europeia e os países africanos melhorou 8% em 2024, mas continua negativa para os europeus em 23,3 mil milhões de euros, num total de trocas comerciais acima de 355 mil milhões. Em matéria de investimento, com 238,9 mil milhões de euros em 2023, a UE foi o maior fornecedor de investimento directo estrangeiro em África. Para apoiar investimentos sustentáveis baseados nas prioridades e necessidades dos países africanos, a UE estabeleceu um pacote de pelo menos 150 mil milhões de euros até 2030. A UE financia outros programas e iniciativas que beneficiam vários países africanos, num total de 79,5 mil milhões de euros entre 2021 e 2027. De momento, existem ainda 12 missões e operações civis e militares em África apoiadas pela UE, uma das quais em Cabo Delgado, Moçambique. **Fonte-Agência Lusa.**

Irão quer novo "quadro" para inspecção dos locais nucleares bombardeados



Abbas Araghchi, ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Abbas Araghchi, considerou ser necessária uma nova abordagem para permitir a inspecção dos locais nucleares iranianos que foram alvo de bombardeamentos em junho. "Precisamos de um método ou de um quadro para a inspecção destas instalações", afirmou Araghchi numa

entrevista à revista britânica The Economist, que publicou na sua conta na rede social Telegram. "Há riscos de segurança ligados a munições não detonadas, mísseis, etc. E há também o risco de radiação", acrescentou, garantindo que Teerão continua a receber ameaças dos Estados Unidos caso estas instalações nucleares sejam reativadas.

A 13 de junho, Israel lançou um ataque surpresa de uma dimensão inédita contra instalações estratégicas no Irão, matando dezenas de altos responsáveis iranianos e cientistas ligados ao programa nuclear. Estes ataques desencadearam uma guerra de 12 dias entre os dois países rivais, durante a qual os Estados Unidos bombardearam três locais nucleares iranianos.

Na sequência destes acontecimentos, o Irão suspendeu a cooperação com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e restringiu o acesso dos inspectores aos locais bombardeados, acusando a Agência da ONU de não ter condenado os ataques contra as suas instalações nucleares. Na passada quinta-feira, a AIEA aprovou, contudo, uma resolução que apela ao Irão para cooperar "plenamente e sem demora", segundo diplomatas. O texto insta Teerão a uma "cooperação total e rápida", "fornecendo as informações e o acesso" às suas instalações nucleares solicitados pela Agência.

"Dado que o E3 (grupo informal composto pela Alemanha, França e Reino Unido) e os Estados Unidos procuram a escalada, sabem perfeitamente que o fim oficial do acordo do Cairo é o resultado directo das suas provocações", reagiu Aragghi na rede social X. Esse acordo, concluído em setembro entre o Irão e a AIEA, tinha marcado a retoma da cooperação entre a Agência da ONU e Teerão, depois de as autoridades iranianas terem suspenso, em julho, toda a colaboração com a organização na sequência dos bombardeamentos de junho.

"Tal como a via diplomática, minada por Israel e pelos Estados Unidos em junho, o acordo do Cairo foi torpedeado por Washington e pelo E3", acusou o ministro iraniano. Além do Irão, também a Rússia condenou e criticou a resolução aprovada pelo Conselho de Governadores da AIEA. "Consideramos esta iniciativa provocatória do bloco ocidental um grave golpe para a confiança internacional no sistema de garantias da AIEA e no regime global de não proliferação nuclear", declarou a porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo, Maria Zakharova. "Não havia motivos para a aprovação de medidas de emergência relativamente às inspecções no Irão. Acreditamos firmemente que a cooperação nuclear pacífica com o Irão deve ser realizada nas mesmas condições que com outros Estados não nucleares que cumprem escrupulosamente as suas obrigações ao abrigo do Tratado de Não Proliferação Nuclear", acrescentou Zakharova.

A resolução insta o Irão a "cumprir plena e atempadamente as suas obrigações legais", sublinhando que os inspectores da AIEA continuam sem acesso às instalações nucleares iranianas atacadas em junho pelos Estados Unidos e por Israel, nem dispõem de informação sobre 440 quilos de urânio enriquecido a 60%.

As Nações Unidas restabeleceram, no final de setembro, sanções internacionais contra o Irão devido ao seu programa nuclear, numa medida promovida pela Alemanha, França e Reino Unido. A Rússia, por seu lado, tem reiterado o seu apoio ao direito do Irão ao uso pacífico da energia nuclear. **Fonte-Agência Lusa.**

À medida que Riade e Washington renovam seus votos, um 'felizes para sempre' no Médio Oriente pode estar no horizonte



FAISAL J. ABBAS

22 de novembro de 2025



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e o Presidente dos EUA, Donald Trump, no Salão Oval.

Como previsto anteriormente nesta coluna, a recente visita do Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman a Washington não apenas redefiniu o tom da relação entre o Reino da Arábia Saudita e EUA, mas também a redefiniu. Exactamente 80 anos após o histórico encontro entre o Presidente Franklin D. Roosevelt e o Rei Abdulaziz a bordo do USS Quincy, as duas nações mais uma vez traçaram um novo caminho ousado para o futuro.

O que aconteceu na capital dos EUA foi mais do que um simples espectáculo diplomático, embora o sobrevoo do F-35 saudando o Príncipe herdeiro certamente tenha criado uma imagem poderosa. Foi o lançamento formal de uma nova era, construída sobre respeito mútuo, interesses compartilhados e uma compreensão clara das dinâmicas em evolução da região.

No cerne dessa transformação está uma percepção — que veio cedo para o Presidente Donald Trump e, um tanto tardiamente, para seu antecessor Joe Biden — de que, com a ajuda do Reino da Arábia Saudita, o Médio Oriente pode não ser mais uma região definida apenas por conflitos, mas sim uma região de oportunidade, inovação e

ambição. E o motor dessa mudança é ninguém menos que o homem que Trump descreveu repetidamente como "um grande amigo" e "o futuro Rei da Arábia Saudita."

Então, o que mudou? Assim como o ditado de que "quando a América espirra, o mundo pega um resfriado", Washington passou a entender que "quando o Reino da Arábia Saudita lidera, os mundos árabe e muçulmano seguem." A Visão Saudita 2030, por design, é um programa voltado para o exterior. Depende de parcerias globais, especialmente com os EUA, para entregar os bens, serviços e transferência de conhecimento necessários para garantir fronteiras, extrair minerais críticos e construir as cidades do futuro.

Por isso, pouca atenção foi dada aos cínicos que afirmam que 1 trilhão de dólares em investimento prometido durante a visita a Washington foi, na prática, o Reino da Arábia Saudita comprando seu lugar nas decisões dos EUA. Claro, esse valor — seja ele se materializando totalmente, parcialmente ou mesmo se as transações excederem — de forma alguma é um presente para a administração Trump. Em vez disso, a intenção é comprar F-35s, tanques, a mais recente tecnologia em inteligência artificial e expertise dos EUA em energia nuclear, mineração e outras indústrias — desde que, é claro, os EUA aprovelem as vendas e cumpram suas entregas.

Do lado americano, temos um Presidente que não tem nada a perder e tudo a ganhar. Trump, o empreendedor e negociador, reconhece essa oportunidade única na vida no Reino da Arábia Saudita e não quer que empresas e indústrias americanas percam essa chance, como já aconteceu no passado. Ele percebe que, se os EUA não agirem, Riade terá que adquirir suas necessidades de outros fornecedores.

Mas a Visão Saudita 2030 não é apenas sobre o Reino da Arábia Saudita, e suas implicações vão além de apenas econômicas. Para que o investimento estrangeiro directo, assim como turistas, possa ir ao Reino para a Expo 2030 ou a Copa do Mundo de 2034, a região deve ser segura, estável e próspera. Essa prosperidade inevitavelmente se espalhará para os vizinhos, criando um efeito cascata de desenvolvimento e paz.

Por sua vez, Trump claramente busca um legado como pacificador. Tendo construído confiança e respeito mútuo com a liderança saudita durante seu primeiro mandato, ele agora reconhece que as intenções de Riade são sinceras — e que o Reino pode entregar resultados vantajosos para ambos.

Isso ficou evidente nos esforços de mediação do Reino da Arábia Saudita entre Rússia e Ucrânia, em seu lobby pelo levantamento das sanções contra a Síria após o colapso do regime de Assad e em sua tentativa de acabar com o sofrimento no Sudão. Essas iniciativas não são apenas do interesse de Riade, mas também de Washington. E o Reino está pronto para apoiar qualquer esforço que aproxime a região da paz e prosperidade.

Nesse contexto, foi marcante ouvir Trump, sentado ao lado do Príncipe herdeiro na Casa Branca, expressar sua disposição em dialogar com o Irão. Ele também revelou planos para se encontrar com o Presidente sírio Ahmad Al-Sharaa e fez um convite ao Presidente libanês Joseph Aoun logo após a visita. Esses não são apenas gestos diplomáticos; Eles são sinais de uma estratégia mais ampla para estabilizar a região por meio do diálogo e da inclusão.

E quanto a Israel? Mais uma vez, o Príncipe herdeiro deixou claro: **o Reino da Arábia Saudita não tem objecção em aderir aos Acordos de Abraão — desde que Israel faça sua parte reconhecendo um Estado palestino e corrigindo uma injustiça histórica. Esta não é uma posição nova, mas está ganhando urgência renovada à luz dos eventos recentes e da postura rígida do actual governo israelense.**

Isso é tudo teórico? Talvez. Mas só há uma maneira de descobrir. Vamos supor hipoteticamente que o Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu se compromettesse com um roteiro irreversível de cinco anos rumo a um Estado palestino viável, com o Presidente Trump como garantidor. Qual seria a reacção global a isso? Não consigo ver nada além de uma boas-vindas retumbante à iniciativa. Mas ele correria esse risco, dado o grupo extremista que lidera? Duvido. No entanto, ele deve entender que a provocação contínua contra palestinos e seus vizinhos árabes só pode dificultar a chance da região de um "felizes para sempre".

Isso é uma utopia? Talvez. Mas Netanyahu agora enfrenta uma escolha: quer que os cidadãos israelenses e as futuras gerações vivam em paz e sejam totalmente integrados à região — ou permanecem presos em um ciclo de conflito perpétuo? A escolha, no fim das contas, é dele.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe da Arab News. X: @FaisalJAbbas

Aviso legal: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor